

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

Laura Dominguez Ribeiro

Nem isto, nem aquilo: processos formativos em alfabetização

Juiz de Fora
2022

Laura Dominguez Ribeiro

Nem isto, nem aquilo: processos formativos em alfabetização

Trabalho de conclusão de curso de
pedagogia da Faculdade de Educação da
Universidade Federal de Juiz de Fora

Orientador: Mylene Cristina Santiago

JUIZ DE FORA
2022

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ribeiro, Laura Dominguez.
nem isso, nem aquilo : processos formativos em alfabetização /
Laura Dominguez Ribeiro. -- 2022.
37 p.

Orientadora: Mylene Cristina Santiago
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2022.

1. Alfabetização. 2. Processo formativo. I. Santiago, Mylene
Cristina, orient. II. Título.

"A escrita é uma construção coletiva e não individual".

Emília Ferreiro

AGRADECIMENTOS:

Agradeço, inicialmente, a Deus, por toda iluminação e proteção.

À minha família, que sempre me apoiou e me apresentou a beleza da educação .

Aos meus colegas e amigos pelo apoio e presença nessa caminhada de aprendizado.

Aos professores orientadores e supervisores, por toda troca de conhecimento e auxílio durante essa jornada. Em especial à Giovana Callian que me deu toda assistência necessária na escrita do relatório final do PIBID. E a Mylene Santiago, que esteve de perto colaborando para a produção desse material, e permitindo que eu avançasse ainda mais na minha formação.

Magda Soares e Artur Gomes de Moraes, que, com seus livros, fomentaram grandes discussões em nossos encontros e contribuíram com base teórica para esse trabalho e minha formação.

RESUMO

Este estudo foi realizado buscando apresentar uma reflexão de atos de estudo e prática voltados a área da alfabetização. Desenvolvendo desde minha memória sobre minha vivência sendo alfabetizada, como as atividades desenvolvidas no Programa de Iniciação à Docência e estágios. A proposta de tema surgiu com a minha inserção como bolsista do PIBID, que permitiu um diálogo intenso com os autores. O foco central é desenvolver uma análise sobre os métodos de alfabetização voltada em ou isso ou aquilo, concluindo então que é preciso entendê-la como uma prática plural, na qual deve-se valorizar o alfalettrar. Para isso, a metodologia de estudo será o relato de experiência unido a uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Alfabetização. PIBID. Letramento. Alfalettrar.

ABSTRACT

This study was conducted in order to introduce a reflection of acts of study and practice aimed at the area of literacy. Developing from my memory about my experience being literate, such as the activities developed in the Teaching Initiation Program and internships. The theme proposal came up with my insertion as a PIBID scholarship holder, which allowed an intense dialogue with the authors. The central focus is to develop an analysis of literacy methods focused on this or that, concluding then that it is necessary to understand it as a plural practice, in which literacy must be valued. For this, the study methodology will be the experience report linked to a bibliographical research.

Keywords: Literacy. PIBID. alphabet.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Escrita sobre o folclore	13
Figura 2 - Escrita de frases sem o auxílio da professora	14
Figura 3 - Minha alfabetização pelo método silábico	14
Figura 4 - continuação da minha alfabetização pelo método silábico	15
Figura 5 - Introdução das sílabas que contêm a letra H	16
Figura 6 - Desenvolvimento das sílabas CL e BL	16
Figura 7 - Caderno Brincando de escrever	17
Figura 8 - Escrita de um anúncio	17
Figura 9 - Trabalhando o alfabeto	18
Figura 10 - Campanha de conscientização sobre a dengue	18
Figura 11 - Ficha de avaliação do 1º semestre	19
Figura 12 - Ficha de avaliação do 2º semestre	19
Figura 13 - Primeira atividade do jogo	29
Figura 14 - Outra atividade proposta no jogo	29
Figura 15 - Convite para a primeira roda	32
Figura 16 - Convidadas da primeira roda	32
Figura 17 - Explicação do funcionamento da roda	33
Figura 18 - Convite para a segunda roda	33
Figura 19 - Imagem do livro da Emília Ferreiro	34
Figura 20 - Convite para a terceira roda	34
Figura 21 - Convite para a quarta roda.....	35

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID	Coronavírus
MEC	Ministério da Educação
PET	Plano de estudos tutorados
PIBID	Programa de Iniciação à Docência
SEA	Sistema de Escrita Alfabética
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

Introdução.....	9
Memórias da minha alfabetização.....	12
Capítulo 1: conhecendo o PIBID	21
Capítulo 2: diálogo com os autores: encontro com a teoria	24
Capítulo 3: vivenciando a prática.....	28
Conclusão.....	36
Referências.....	37

“O problema não é o método alfabetização é alfabetizar sem método”

Magda Soares

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho visa apresentar uma reflexão acerca das experiências realizadas na área de alfabetização. Entre elas estão: o estágio obrigatório, o Programa de iniciação à docência (PIBID) e o estágio não obrigatório. Esse relato apresenta atividades presenciais e remotas, permitindo uma visão mais ampla de contextos diferentes em que as práticas de atuação foram adaptadas para cumprir com seus objetivos.

Para pensarmos sobre as práticas alfabetizadoras, levaremos em consideração a concepção que:

“A escrita alfabética é um sistema notacional, e não um código, e que como nos ensinaram Emília Ferreira e Ana Teberosky, seu aprendizado envolve um complexo trabalho conceitual, que é completamente desconsiderado pelos tais métodos tradicionais de alfabetização.” (MORAIS, 2012)

Além disso, destacamos a importância do que Magda Soares denominou Alfalettrar, em que vemos a importância de que a Alfabetização ocorra em conciliação com o letramento.

Ademais, destaco a importância de entendermos a prática alfabetizadora em sua pluralidade. Em primeiro momento, o título do meu trabalho era “Ou isto, ou aquilo”, fazendo menção ao livro e poema da Cecília Meireles, que foi importantíssimo no meu desenvolvimento da leitura. Porém, é preciso uma análise crítica para compreendê-la na sua multiplicidade. Ainda se tem a falsa ideia de uma polarização da alfabetização, enquanto na verdade se trata de múltiplas formas, que levam em consideração as individualidades e particularidades de cada turma e seu contexto inserido.

Essa obra visa apresentar as experiências vividas no Programa de Iniciação à Docência - PIBID, no eixo da Alfabetização, a partir de uma perspectiva fundamentada nos livros “Alfalettrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever” de Magda Soares e “Sistema de Escrita Alfabética” de Artur Gomes de Moraes.

O PIBID, Programa de Iniciação à Docência, é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa

proporcionar aos discentes uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. Nosso trabalho foi realizado na Escola Municipal Oswaldo Velloso e na Escola Estadual Mariano Procópio na área da alfabetização, sendo essa uma “faceta linguística da aprendizagem inicial da língua escrita – focaliza, basicamente, a conversão da cadeia sonora da fala em escrita.” (SOARES, 2016: 38).

Devido a pandemia do COVID 19, que em março gerou o cancelamento das atividades presenciais no campus da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nossa prática foi realizada integralmente de forma remota, com reuniões coletivas, todas às terças-feiras, de duas horas da tarde às quatro e às quintas-feiras às 17h junto com as supervisoras.

As atividades desenvolvidas envolveram, rodas de conversas, palestras, leituras de livros e outros materiais, lives, presença em grupo de whatsapp e em aulas remotas feitas pela professora da escola acompanhada. Além disso, realizamos leituras de deleites e produções de atas e sequências didáticas.

No segundo momento, trabalharei o estágio obrigatório em alfabetização, que aconteceu com a realização de rodas de conversas e finalizado com um relatório final. Por fim, analisarei, meu estágio não obrigatório, também realizado na área de alfabetização, desenvolvido na escola Sarah Dawsey. O mesmo permitiu meu primeiro contato com a prática de forma presencial.

Para dar início, apresentarei a minha memória de alfabetização e como ela contribui para minha formação atual, mas antes incluirei a seguir um poema escrito por mim, logo no início da pandemia, que retrata todo esse momento na minha perspectiva.

O caos no mundo chegou

A pandemia veio nos parar
Em casa tivemos que ficar
E fomos obrigados a nos acalmar
Sem saber onde isso vai dar

E Bauman já nos tinha avisado
Que a modernidade líquida tinha chegado
Tudo descartável se tornou
Até que o coronavírus disseminou

Ficamos confinados nessa situação
E dessa vez não tivemos tempo de reação

*Então tivemos que nos resguardar
Para poder nos salvar*

*Com isso percebemos o que tinha ao lado
e acalmado admiramos a simplicidade
Pensando em quem tava isolado
Nos tornamos solidários e transmitimos felicidade*

*Que as mudanças que tivemos
Sejam vistas depois da quarentena
E com isso agradeceremos
E façamos cada dia valer a pena*

Laura Dominguez Ribeiro

*“No descomeço era o verbo.
Só depois é que veio o delírio do verbo.
O delírio do verbo estava no começo, lá
onde a criança diz: Eu escuto a cor dos
passarinhos.
A criança não sabe que o verbo escutar não
funciona para cor, mas para som.
Então se a criança muda a função de um
verbo, ele delira.
E pois.
Em poesia que é voz de poeta, que é a voz
de fazer nascimentos —
O verbo tem que pegar delírio”.*
Manoel de Barros

MEMÓRIAS DA MINHA ALFABETIZAÇÃO:

Pensar e relembrar sobre nosso período de alfabetização foi uma das primeiras atividades propostas no início do Programa. Ao ser proposto essa atividade me vi meio perdida, não tinha nenhuma lembrança de minha alfabetização, nem de minhas aulas. Única lembrança que tinha era o carinho enorme com minha professora, além de muito carinhosa e atenciosa, ela também estudou quando pequena com minha mãe e eu ficava maravilhada com essa situação, adorava ver registros dessa época e saber que elas tinham a minha idade quando se conheceram, ficava horas vendo as fotos e imaginando como era naquela época.

Bom, não poderia deixar meu relato só por aqui, então inicialmente resolvi pedir ajuda a minha avó, que como educadora e a pessoa que sempre cuidou de mim poderia saber, infelizmente não obtive muito sucesso.

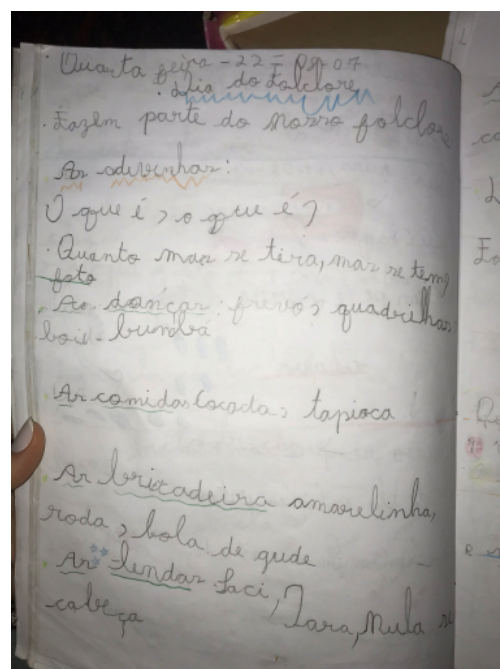
Mas o que seria melhor para falar sobre as memórias que parte delas, então fui à procura de tudo que guardei daquela época: trabalhos, agendas, fotos e cadernos. Afinal, mesmo que não encontrasse respostas ali poderia me ajudar a despertar minhas lembranças daquele ano.

Iniciei procurando minhas atividades do terceiro período pois foi quando mudei de colégio e imaginei que pudesse encontrar algo sobre. Ao me deparar com

todo material me vi em lágrimas, poder reentrar nas caixinhas das memórias foi extremamente rico e emocionante. Bom a primeira coisa que pude perceber é que no terceiro período eu já era alfabetizada, sabia ler e escrever, porém imagino que não seja o caso de todos da sala.

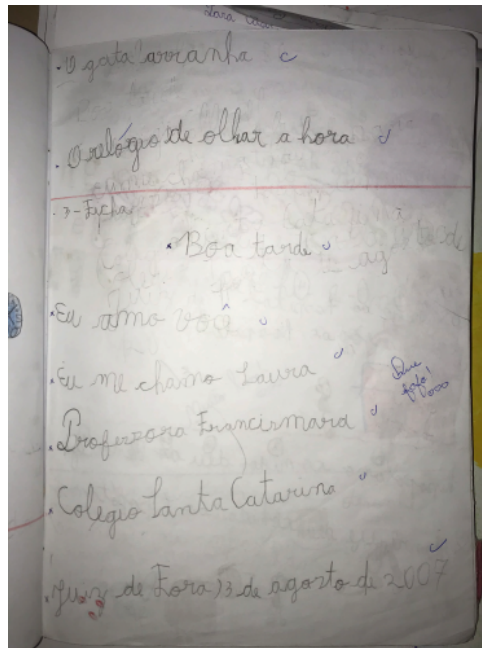
Pois encontrei uma tabela que apresentava todas as sílabas, vou anexar adiante alguns dos materiais encontrados para que fique mais claro a que estou me referindo. Então, resolvi retornar ao segundo período, preciso destacar que nessa época já estava ocorrendo a troca de série para ano, e no meu antigo colégio seria o último ano do maternal então.

Figura 1 - Escrita sobre o folclore



Fonte: acervo da autora (2007)

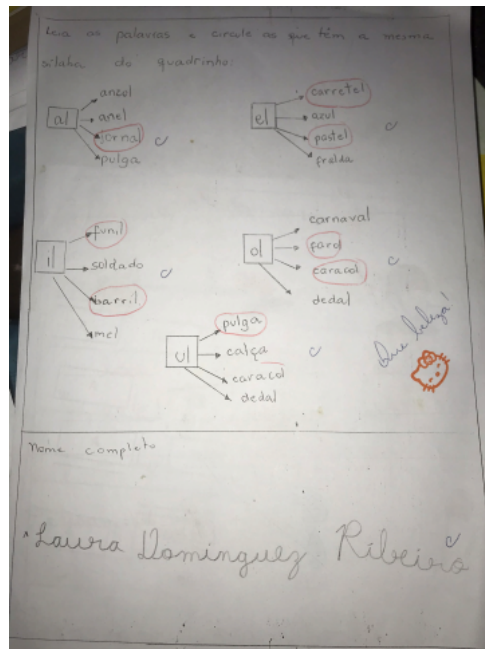
Figura 2 - Escrita de frases sem o auxílio da professora



Fonte: acervo da autora (2007)

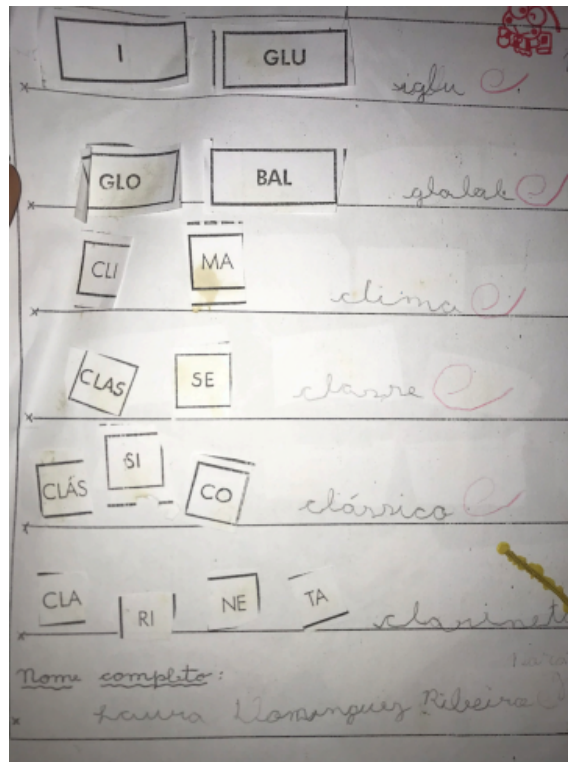
Essas fotos apresentam minha escrita cursiva e autônoma, no terceiro período com 6 anos de idade, é possível perceber alguns erros ortográficos que sempre me acompanharam na vida escolar.

Figura 3 - Minha alfabetização pelo método silábico.



Fonte: acervo da autora (2007)

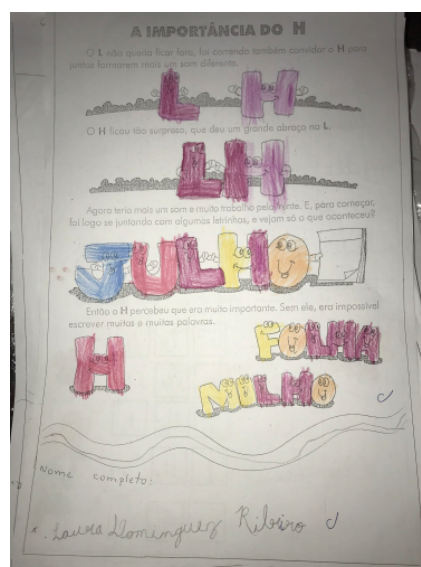
Figura 4 - Continuação da minha alfabetização pelo método silábico.



Fonte: acervo da autora (2007)

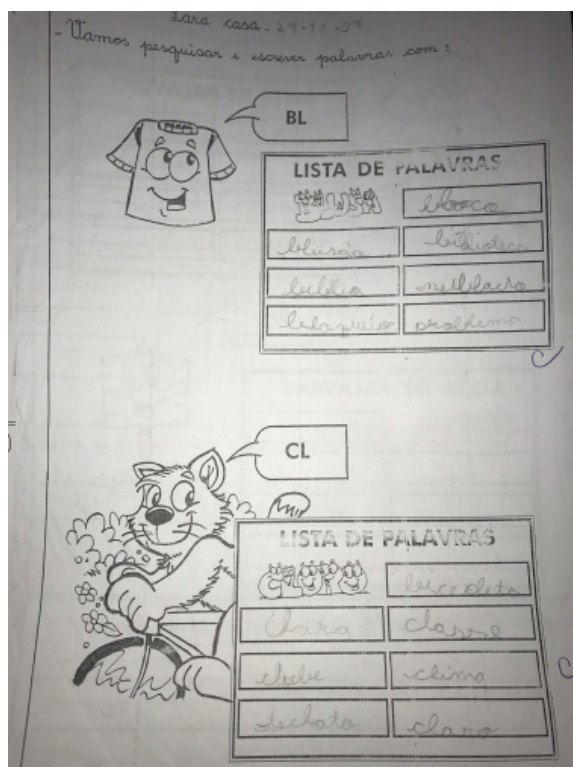
Com essas atividades, pude inferir que fui alfabetizada pelo método silábico. Nesse momento também vemos a escrita cursiva predominante, apesar dos exercícios estarem com letra palito.

Figura 5 - Introdução as sílabas que contêm a letra “H”



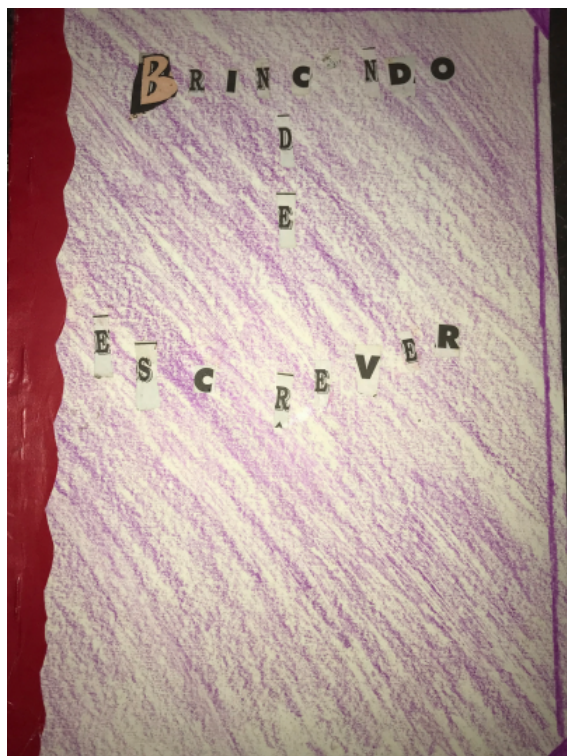
Fonte: acervo da autora (2007)

Figura 6 - Desenvolvimento das sílabas com “cl” e “bl”.



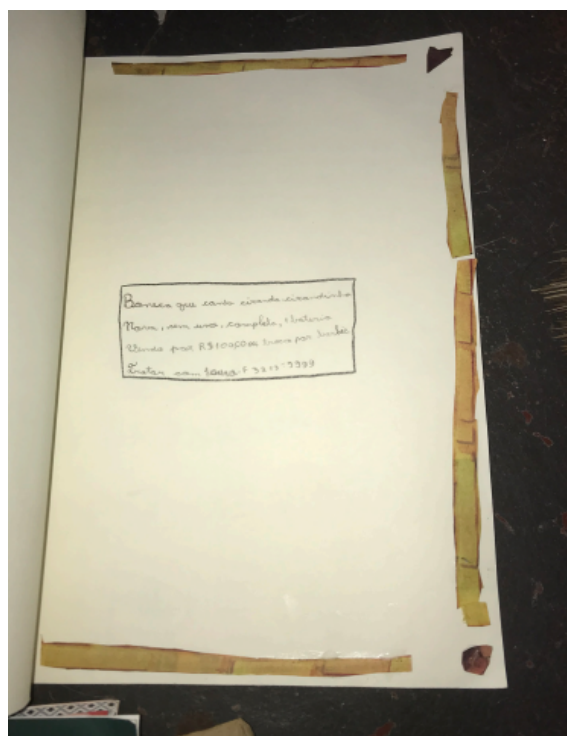
Fonte: acervo da autora (2007)

Figura 7 - Caderno Brincando de escrever .



Fonte: acervo da autora (2007)

Figura 8 - Escrita de um anúncio

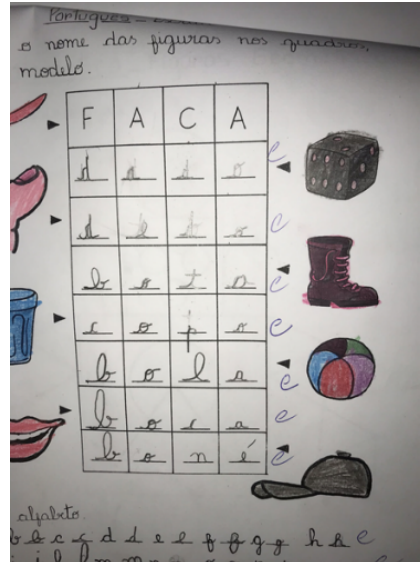


Fonte: acervo da autora (2007)

Esse material utilizado pela professora é extremamente enriquecedor, visto

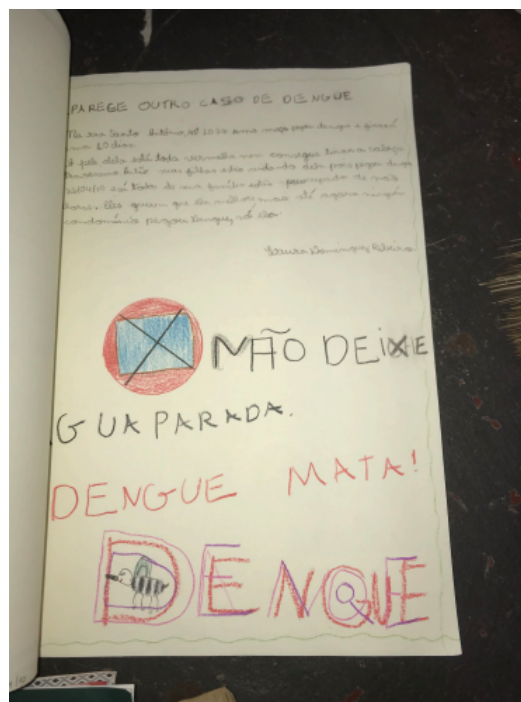
que trabalha os diferentes gêneros de maneira divertida. Acredito que com esse caderno foi possível alfabetizar letrando.

Figura 9 - trabalhando o alfabeto



Fonte: acervo da autora (2007)

Figura 10 - campanha de conscientização sobre a dengue



Fonte: acervo da autora (2007)

Figura 11 - Ficha de avaliação do 1º semestre

Escola Girafinha de Ouro
Ficha de Avaliação Semestral

Aluno(a): Isaura

Período: 1º Ano: 2.006

Professora: Denise

EIXOS AVALIADOS		1º Semestre	2º Semestre
CONHECIMENTO DE MUNDO	Diante de materiais escritos, diferencia letras de numerais		S
EM ATIVIDADES ROTINEIRAS:	Nos momentos de leitura das letras do alfabeto, o aluno é capaz		S
MOVIMENTO	Nos momentos de rodolhas, caixa-surpresa, etc, onde se exige a linguagem oral.		S
Nas atividades de jogos e brincadeiras, corre, sobe, desce, escorrega, pendura-se, movimenta-se, e dança,	Nos momentos de recitar as histórias, poemas, quadrinhos e parlendas.	S	S
Em atividades envolvendo bolas, cordões e obstáculos,	NATUREZA E SOCIEDADE	S	
Nos momentos de rodas, imitação, atenção e ritmo,	Nas brincadeiras de faz-de-conta, onde o mundo social é necessário ser representado,	S	S
Nos jogos e brincadeiras que envolve força, velocidade e resistência,	Nas atividades de representação do corpo, o faz com as partes todas e as anímicas,	S	S
Nas brincadeiras de escavar, recriar, abstrair, desabutar e manipulação de pequenos objetos,	Verbaliza os cuidados relativos à sua saúde em geral	S	S
ARTES VISUAIS	Nas rotinas diárias, reflete-se ao tempo observando os aspectos da natureza,		S
Em momentos de desenho, pintura, colagem e modelagem,	Refere-se aos animais e plantas demonstrando conhecimento quanto a cuidados, ciclo de vida, alimentação, etc	S	S
Nos momentos de apreciação individual e coletiva,	Comenta o seu trajeto de casa à escola, referindo-se ao que vê	S	S
Diante das atividades envolvendo materiais variados, sabe fazer recortes	MATEMÁTICA	S	
MÚSICA	Nas brincadeiras e jogos, usa os conceitos básicos matemáticos	S	S
Nos momentos musicais, reconhece a necessidade do silêncio	Nas atividades rotineiras, utiliza os numerais	S	S
Nos jogos e brincadeiras envolvendo música, dança e movimentos corporais,	Relaciona objetos de uso comum com as figuras geométricas	S	S
Linguagem oral e escrita	Nas brincadeiras e jogos, utiliza-se da escrita convencional dos numerais	S	S
Nas lições e revistas observadas pela professora para conhecer palavras ou letras,	Reconhece o relógio como o medida de tempo	S	S
Nas atividades realizadas em folhas, onde se faz necessário a escrita do nome,	Utiliza, nas brincadeiras e jogos, os conceitos "mais ou menos"	S	S

Fonte: acervo da autora (2006)

Figura 12 - Ficha de avaliação do 2º semestre

Escola Girafinha de Ouro
Ficha de Avaliação Semestral

Aluno(a): Isaura Dominguez Ribeiro

Período: 2º Ano: 2.006

Professora: Denise de Regode Soares

EIXOS AVALIADOS		1º Semestre	2º Semestre
CONHECIMENTO DE MUNDO	Diante de materiais escritos, diferencia letras de numerais		S
EM ATIVIDADES ROTINEIRAS:	Nos momentos de leitura das letras do alfabeto, o aluno é capaz		S
MOVIMENTO	Nos momentos de rodolhas, caixa-surpresa, etc, onde se exige a linguagem oral.		S
Nas atividades de jogos e brincadeiras, corre, sobe, desce, escorrega, pendura-se, movimenta-se, e dança,	Nos momentos de recitar as histórias, poemas, quadrinhos e parlendas.	S	S
Em atividades envolvendo bolas, cordões e obstáculos,	NATUREZA E SOCIEDADE	S	
Nos momentos de rodas, imitação, atenção e ritmo,	Nas brincadeiras de faz-de-conta, onde o mundo social é necessário ser representado,	S	S
Nos jogos e brincadeiras que envolve força, velocidade e resistência,	Nas atividades de representação do corpo, o faz com as partes todas e as anímicas,	S	S
Nas brincadeiras de escavar, recriar, abstrair, desabutar e manipulação de pequenos objetos,	Verbaliza os cuidados relativos à sua saúde em geral	S	S
ARTES VISUAIS	Nas rotinas diárias, reflete-se ao tempo observando os aspectos da natureza,		S
Em momentos de desenho, pintura, colagem e modelagem,	Refere-se aos animais e plantas demonstrando conhecimento quanto a cuidados, ciclo de vida, alimentação, etc	S	S
Nos momentos de apreciação individual e coletiva,	Comenta o seu trajeto de casa à escola, referindo-se ao que vê	S	S
Diante das atividades envolvendo materiais variados, sabe fazer recortes	MATEMÁTICA	S	
MÚSICA	Nas brincadeiras e jogos, usa os conceitos básicos matemáticos	S	S
Nos momentos musicais, reconhece a necessidade do silêncio	Nas atividades rotineiras, utiliza os numerais	S	S
Nos jogos e brincadeiras envolvendo música, dança e movimentos corporais,	Relaciona objetos de uso comum com as figuras geométricas	S	S
Linguagem oral e escrita	Nas brincadeiras e jogos, utiliza-se da escrita convencional dos numerais	S	S
Nas lições e revistas observadas pela professora para conhecer palavras ou letras,	Reconhece o relógio como o medida de tempo	S	S
Nas atividades realizadas em folhas, onde se faz necessário a escrita do nome,	Utiliza, nas brincadeiras e jogos, os conceitos "mais ou menos"	S	S

Fonte: acervo da autora (2006)

Encontrei também essa ficha de avaliação feita em cada semestre avaliando o que já havia sido desenvolvido, estava no processo ou não de cada criança. Esse conteúdo achado foi ainda mais rico, pois encontrei as avaliações da professora em relação a cada semestre, pude então perceber que no primeiro semestre minha única dificuldade era conhecer palavras ou letras em textos oferecidos pela professora, mas já estava em progresso. Acredito que esse momento seja interessante para entender onde deve acontecer a atuação do professor.

Pelo que pude perceber fui alfabetizada pelo método sintético. Por fim, pude concluir também que só adentrei no letramento no 3º período, em que comecei a ter acesso a diversos tipos e gêneros de texto e pude fazer sua produção.

Para finalizar, tenho que destacar que grande parte da minha dificuldade na alfabetização vinha da fala, por isso fiz um período de fonoaudióloga, porque assim como na escrita, na fala eu tinha diversas dificuldades com “p” e “b”, “f” e “v”, “r” e “s”, “l” e “r”. Essa é uma das poucas memórias que eram anteriores a minha pesquisa, e pude confirmá-la com todos os materiais encontrados.

As professoras passavam horas tentando me explicar suas diferenças, mas mesmo assim para mim parecia igual, e sempre ia parar na recuperação. Eu não entendia como eu sempre conseguia um 10 em matemática, ciências e geografia, mas aquele embaralhado me fazia ficar sempre depois da aula. Mal me lembro de como isso tudo aconteceu, a única experiência que me recordo é de ficar após a aula em uma salinha diferente com vários colegas que nem sequer tentavam prestar atenção e eu que dava meu máximo, e nunca tinha um avanço ou qualquer resultado. Somente quando ganhei meu primeiro livro, e até então, meu livro favorito, "ou isto ou aquilo", da Cecília Meireles, que comecei a ver sentido em tudo aquilo, "o vestido de Laura", me fez viajar num mundo encantado que eu poderia ser a protagonista.

Hoje, me deliciou ainda ao ler poemas e mergulhar nesse conto de fadas. Somente assim, sozinha, pude criar o hábito de leitura e avançar para aperfeiçoar minha escrita.

Esperança

*Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas*

*Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E*

*— ó delicioso vôo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:
— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...*

Mario quintana

CAPÍTULO 1: CONHECENDO O PIBID

O primeiro encontro do PIBID, aconteceu entre outubro e dezembro de 2020 e foi o que mais me recordo, não poderia ter sido mais especial, refletimos sobre como ocorre a imersão das memórias e ao final eu me recordei da minha infância quando o poema “ o vestido de Laura” da Cecília Meireles foi apresentado, aquele poema me fez debulhar em lágrimas, pois me traz lembranças de uma infância maravilhosa, além desse poema ser meu favorito, foi através do livro “Ou isto ou aquilo”, que tive meu primeiro contato com os poemas, e desde então não larguei mais, é o livro que mais tenho apego, e no dia que achei que havia perdido chorei por horas.

Com a conversa eu lembrei de uma frase do livro da Martha Medeiros, Divã: “Vida é memória. Dei pra pensar que tudo que há de mais vivo em mim foi aquilo que já se foi. As pessoas mais importantes foram as que ficaram.” O encontro de hoje me fez refletir que tendemos a nos aproximar daquilo que temos alguma familiaridade, ao serem apresentadas às professoras que seriam nossas supervisoras e suas atividades na pandemia percebi que o que mais me interessou foi o que eu já conhecia de cada uma delas, por exemplo a Giovana, trabalha no Marianinho, lembrei da minha mãe que trabalha no Estado e sempre me conta de suas visitas às instituições, o que gerou um maior brilho nos meus olhos.

Já a outra professora, Silvania, da prefeitura, falou sobre o cadinho de prosa, que têm sido usado nas escolas da prefeitura, e tive contato quando ajudei minha tia a montar as primeiras aulas para a turma dela, já que a mesma não havia nenhum conhecimento sobre as ferramentas do computador, ter esse contato me possibilitou estar mais próxima da situação vivida pelos professores nessa situação de ensino remoto e me permitiu adquirir muitos conhecimentos.

A seguir, nos próximos encontros muitos conhecimentos foram adquiridos por mim, através de lives, diálogos, leituras e estudo da BNCC. Infelizmente, o contato que tive mais diretamente com os alunos foi muito pouco, ficamos alguns dias no grupo do WhatsApp da turma da Giovanna e pudemos ver mais de perto como tem sido esse contato com a família e com os alunos, com as entregas dos materiais, os PETS. Esse, porém, é um material que limita muito o trabalho dos professores, pois apresenta conteúdos incompletos e repetitivos, além de impedir que os professores se dediquem a promover materiais interessantes para a turma, tendo em vista que toda sala tem sua singularidade e é preciso que se reconheça ela e valorize.

Ademais, inúmeras reflexões me foram permitidas pelo PIBID, como a importância que a educação seja pensada de forma contínua, “antes e depois da alfabetização”, pensamento apresentado em uma roda de conversa na qual tivemos a oportunidade de assistir. Nela foi apresentado partes da BNCC, essa que ao longo de algumas reflexões acredito que tenha um conteúdo muito interessante, propostas muito interessantes, porém muitas das vezes não é colocada em prática.

Exemplos de competências que me chamaram atenção pelo seu caráter social e que são indispensáveis para sala de aula: A importância de trabalhar a Alteridade (9ª competência geral da Educação Básica); Alunos como Seres sociais e Históricos (6ª competência geral da Educação Básica); Importância da participação de todos e que a escola seja democrática (1ª competência geral da Educação Básica).

Com isso, podemos entender que tudo que é trabalhado em sala de aula deve valorizar a autonomia das crianças, suas singularidades, a diversidade, incentivando o respeito ao próximo, a valorização das diferenças e a igualdade entre os alunos. Não deixando de lado suas histórias, suas vivências e seus interesses. A criança deve ser o sujeito centro da aprendizagem, e essa deve acontecer de maneira lúdica e respeitando o tempo de cada criança.

Uma frase que me chamou extrema atenção na BNCC foi: “Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender.” (BNCC, 2017. Página 59). O que nós fazemos é pensar a forma que as aulas devem ser pensadas, entendendo a continuidade, questionando o que as crianças já conhecem e o que queremos que elas aprendam, para programar os conteúdos e a maneira que aconteceram as aulas.

Além disso, o PIBID, se faz importante para a complementação de vários conceitos e teorias que tivemos contato em sala de aula, tenho certeza de que serão ainda mais enriquecedores quando tivermos a oportunidade de colocar em prática todos esses conhecimentos. O trabalho em grupo para criação de propostas de atividades também foi uma oportunidade muito boa, pois permitiu que expandisse nossos pensamentos, conhecesse melhor outras ideias. Pudemos ouvir novas opiniões, argumentar com o que não concordávamos e entrar em consenso pelo bem maior, que no caso não era, mas poderia ser, nossos alunos. O que me faz refletir e entender que o papel do professor não é querer vantagens sobre outros professores, ou discutir quem está certo ou errado, e sim ouvir e buscar – juntos – uma solução e ideias para que a educação seja o mais positiva para os alunos.

Por fim, o mais importante que aprendi até aqui vai para além da sala de aula e da BNCC, foi o que eu vou levar para a vida e me motiva a continuar nesse momento. E a ter esperança. Esperança que a pandemia vai passar, esperança que a educação vai melhorar, esperança de que poderemos fazer a diferença na vida das crianças. Afinal “Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota” (Madre Teresa de Calcutá).

A oportunidade de apresentação, resumo e leitura deleite, permitiu uma maior participação nos encontros e que pudéssemos, mais ativamente desenvolver nossas funções, dessa forma adquirimos conhecimentos de diversas formas e gerou uma maior interesse da turma. Eu que geralmente não falo, por ser bastante tímida, com essa proposta pude sair da minha zona de conforto e dialogar mais com as colegas e professoras.

As cem linguagens da criança

*A criança
é feita de cem.
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem
modos de escutar
de maravilhar e de amar.
Cem alegrias
para cantar e compreender.
Cem mundos
para descobrir.
Cem mundos
para inventar.
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(e depois cem, cem, cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe:
de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias
de amar e de maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe:
de descobrir um mundo que já existe
e de cem roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não estão juntas.
Dizem-lhe enfim:
que cem não existem.
A criança diz:
Ao contrário, as cem existem.
Loris Malaguzzi*

CAPÍTULO 2: DIÁLOGO COM OS AUTORES: ENCONTRO COM A TEORIA

O segundo ciclo de atividades do PIBID, que se iniciou em janeiro e foi até março de 2021, foi de extremo envolvimento de todos os alunos, o que gerou inúmeros aprendizados e momentos memoráveis. As discussões de todos os encontros foram embasadas principalmente pelo livro: “Sistema de escrita Alfabética”, do Artur Gomes de Morais. As reuniões foram organizadas da seguinte maneira: na quinta-feira os bolsistas se reuniam com as professoras Giovana e Silvânia para discutirem e ajudarem a preparar o encontro da terça-feira. Na terça-feira uma dupla ou trio apresentava um capítulo do livro, trazendo discussões e questões a serem debatidas em conjunto.

Além disso, cada reunião era iniciada com a leitura da ata da reunião anterior e finalizada com uma leitura deleite para ampliar ainda mais nosso repertório. A distribuição tanto em grupos, quanto em conteúdo e atividades fez com que pudéssemos ainda mais aproveitar cada encontro e participação de cada um de nós.

No encontro do dia 26/01/2021, que ainda não havia sido iniciado o livro discutimos sobre as concepções de infâncias e crianças, entendendo que elas não são sinônimos, e são vistas de maneiras diferentes pelas diversas culturas e em diversas épocas. Além disso, a importância do brincar, como forma de descoberta e interação da criança com o meio, que deve ser valorizada e incentivada pelos professores, a fim de promover um maior desenvolvimento da criança. Portanto, para esse encontro podemos chamar atenção para duas palavras super importantes: PLURALIDADE e BRINCAR. Ao final, eu e minha dupla fizemos a leitura de dois livros deleites “O livro da Família” e “Histórias D’Roufi”.

Adiante na reunião baseada no primeiro capítulo do livro, que aconteceu no dia nove de fevereiro, discutimos acerca do fracasso da alfabetização e da utilização de diversos métodos para isso, trazendo o questionamento “Existe melhor método para alfabetização?”, eu respondi e continuo acreditando que não existe uma fórmula mágica e que o principal seria o alfabetizar letrando, assim como Magda Soares afirma.

Primeiro, é preciso lembrar que demos início também a produção de fichamentos referentes a cada capítulo, que eram entregues antes dos encontros. Na reunião para discussão do capítulo dois, visou explicar e entender o SEA, destacando questões como o realismo nominal, e a percepção inicial das crianças

sobre as letras; a diversidade do ensino em diferentes culturas, como em alguns países que já não se usa mais a escrita palito nas escolas.

Ademais, percebemos que estar na fase alfabética, não significa ser alfabetizado, pois é preciso que a criança adquira certos automatismos, que são resultados da prática, por isso também se destaca a necessidade do letramento, pois é preciso que as crianças conheçam diversos materiais, para que sejam capazes de produzirem diversos textos, com suas características e especificidades.

Em seguida, meu grupo apresentou o capítulo três, no dia 02/03. Falamos sobre consciência fonológica, que é pensar e falar sobre a própria língua, como analisar tamanhos, sílabas, semelhanças e diferenças entre as palavras. A importância de atividades que sejam significativas aos alunos, como rimas, jogos, cantigas, que podem ser trabalhadas de diferentes formas e que geram interesse e permite inúmeras possibilidades para serem feitas. Pois os velhos métodos, que implicam na memorização e repetição sobrecarregam excessivamente os alunos, não desenvolvendo as habilidades de forma positiva.

Durante essas reuniões também promovemos duas atividades importantes para nossa formação. A primeira ocorre durante todos nossos encontros, que é a produção de um glossário em conjunto, para que facilite a procura dos significados das palavras mais trabalhadas e/ou importantes sobre o assunto. E a segunda atividade, que foi feita individualmente, foi a avaliação diagnóstica dos ditados feito por alunos da Giovana. Uma atividade riquíssima para treinarmos nosso olhar sobre as diversas fases da escrita alfabética, justificando nossas escolhas.

Complementando, no capítulo 4, o assunto central de discussão foi a importância da utilização da percepção construtivista, que valoriza o sujeito em suas singularidades e entende a necessidade de formação de um indivíduo crítico. Isso significa que a alfabetização deve ser feita, respeitando o tempo do aluno e entendendo que não deve ocorrer de forma mecanicista. Dividindo as atividades das aulas em produção, leitura e trabalho do SEA.

Para finalizar o excelente trabalho com o livro, o assunto não poderia ser outro, discutimos sobre como aperfeiçoar as habilidades de grafema e fonema. Lembrando sempre, que o ensino da ortografia não pode ser deixado de lado. Algumas atividades sugeridas pelo autor são: Transformar palavras substituindo apenas uma letra: adicionando uma letra ou modificando sua posição. Fazer a classificação de palavras que apresentam grafemas semelhantes mas com som

diferente e identificar palavras em um grupo que não pertence a mesma modalidade. Reorganizar as letras para formar palavras.

Por último, como realizar as avaliações dos alunos? Primeiro, as palavras utilizadas no ditado devem ser conhecidas e não memorizada, as palavras devem conter variado número de sílabas e de letras, a pronúncia do ditado deve ser feita de forma natural e ao terminar deve solicitar que o aluno faça a leitura do que foi escrito, sinalizando com o dedo.

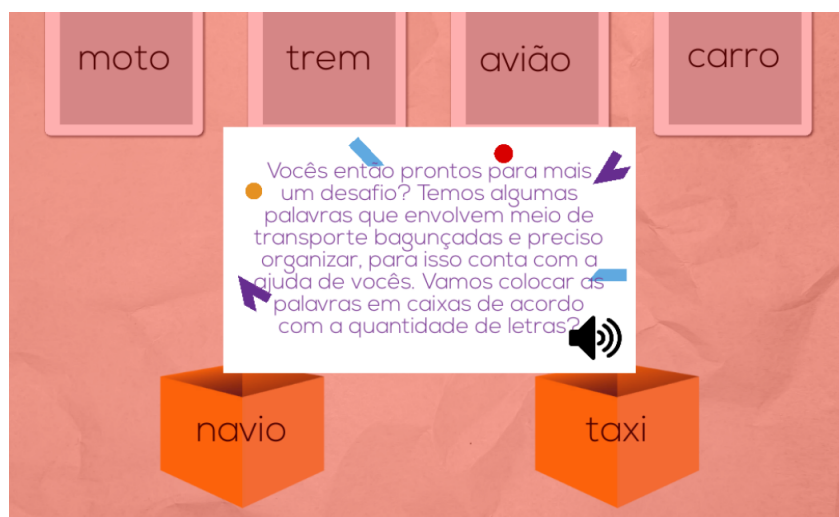
“Esse é o problema da educação brasileira: busca-se resolver apenas a quantidade de carteiras nas salas de aula. Fica faltando a qualidade do ensino e, portanto, de aprendizagem”

Magda Soares

CAPÍTULO 3: VIVENCIANDO A PRÁTICA

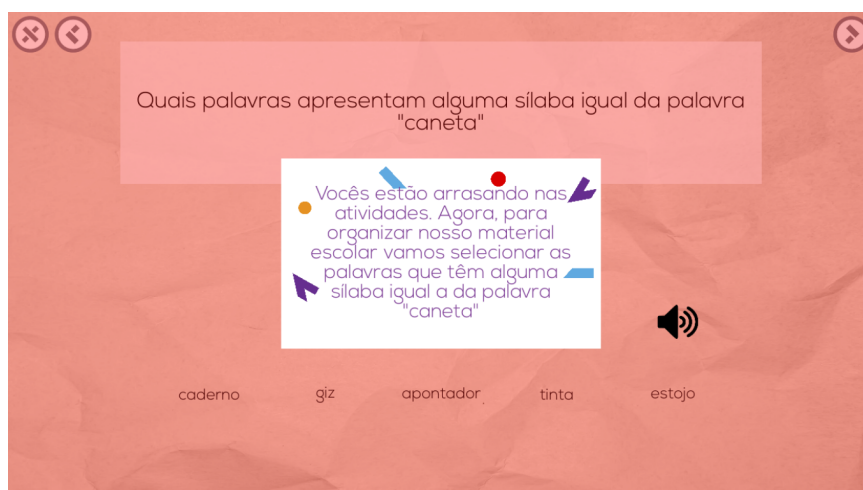
O terceiro ciclo iniciou-se em abril de 2021 e se desenvolveu até março de 2022. No primeiro momento do terceiro ciclo de encontros, aconteceu a produção dos jogos para a alfabetização. Eu utilizei o aplicativo make it e o resultado se encontra no site: <https://play.makeit.app/play.html?code=508966>

Figura 13 - Primeira atividade do jogo



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Figura 14 - outra atividade proposta no jogo



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Nos encontros seguintes, produzimos fichamentos dos capítulos que realizamos a leitura do livro *Alfabetizar* da Magda Soares. Ao iniciar o texto a autora já apresenta seu primeiro questionamento “atingiu a democratização da educação?” A resposta é não. Apesar da taxa de escolarização ter aumentado nos últimos anos, o número de alfabetizados ainda é muito baixo. Pois o ensino de boa parte das escolas públicas não é de qualidade.

Além disso, muitos ainda são considerados analfabetos funcionais, ou seja, têm dificuldade de utilizar a leitura e a escrita em situações cotidianas, como ler a bula, uma receita. Isso é característico do ensino através dos métodos tradicionais de alfabetização que, como lido no livro do Arthur Morais, é exaustivo para criança e é um processo que não gera muitos resultados. O que se dá pelo fato de “a alfabetização não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um sistema de representação” (SOARES,2021,P.11)

Ela destaca que o ensino deve ocorrer de forma lúdica e interessante a criança. Outro ponto é entender que a alfabetização e letramento não são sinônimos e que os dois processos se articulam juntos, não devendo ocorrer de forma distinta. A aprendizagem da língua escrita é composta por três camadas: Aprender o sistema de escrita alfabética, ler e escrever textos: uso da escrita e contextos culturais e sociais para o uso da escrita. Na minha percepção o letramento ocorre quando se utiliza da terceira camada para se ensinar a primeira e a segunda.

Para entendermos a alfabetização e o letramento precisamos compreender sua origem e função: a escrita surgiu para resolver uma demanda social. Que se iniciou com a expansão da economia. Porém, ainda existem grupos que não utilizam da escrita (agrafos), isso acontece pois ainda não tiveram essa necessidade em seus contextos políticos, culturais e econômicos;

Algumas atividades usadas por nós atualmente poderiam ocorrer sem o uso da escrita, como alguns trabalhos acadêmicos que poderiam ser apresentados e avaliados de forma oral, porém, com toda certeza a escrita facilita todo acesso a aprendizagem e comunicação, já que permite a retomada a qualquer hora no conteúdo.

A alfabetização é um processo de apropriação da língua escrita, aprendendo suas convenções e adquirindo a habilidade de escrever e ler. Porém é uma atividade finita. Já o letramento é uma atividade constante, que implica em inserir o

uso da escrita e da leitura nas práticas sociais.

Para desenvolver as atividades de letramento sem ser lendo, interpretando e escrevendo os textos, o texto, ou seja a forma pela qual a língua tem a função de comunicação e interação, vai ser sempre o eixo central do processo de alfabetização. Magda Soares compara a alfabetização e o letramento a peças de quebra cabeça, pois as peças só fazem sentido quando associadas às outras.

Para alfabetizar letrando é necessário que se compreenda: os processos de aquisição da leitura e da escrita que são complexos, que envolvem habilidades cognitivas e linguística; os processos de produção textual, e conhecimentos específicos acerca deles.

Na sala de aula o eixo principal deve ser sempre o texto; deve-se planejar as atividades de acordo com o nível linguístico que as crianças estão; pensar o que deseja ser desenvolvido com a atividade; e identificar questões como: palavras desconhecidas pelas crianças para apresentar seus significados.

Cabe a nós, como professores, trabalharmos também a leitura de textos visuais, para promover outros tipos de letramentos. Além de relacionar como se fazem presentes em outras disciplinas, como nas operações em matemática, nos mapas, na geografia etc.

Adiante, a autora vai apresentar a teoria de Vygotsky e explicar a Zona de desenvolvimento potencial, ou seja, o que a criança é capaz de fazer com ajuda. conhecer esse conceito é de suma importância para que o professor saiba onde atuar e como atuar de forma a auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;

Nesse sentido Emília Ferreiro, construiu a teoria da psicogênese da escrita. Com elas é possível identificar a fase de escrita alfabética que a criança se encontra, para saber o que ela faz sem ajuda, o que ela não faz e o que ela faz com ajuda. Para isso, vemos a importância dos ditados diagnósticos, que auxiliam e possibilitam o entendimento da fase que a criança se encontra. A autora também apresenta em seu livro a explicação de cada fase da escrita e qual as melhores atividades para serem trabalhadas em cada fase.

Em relação à leitura e escrita no processo de alfabetização e letramento, ambas são essenciais para o avanço das crianças, não devendo ser aleatórios, qualquer leitura ou produção da criança deve ser planejada, a escolha dos textos

deve ser tal que o conteúdo apresentado faça sentido para a criança. Pois não adianta trazer algo que ela não terá interesse em produzir.

Para finalizar o livro, Soares (2021) explica que o texto é um canal de interação entre quem o produz e quem o lê. Por isso, para a escolha de gêneros que serão trabalhados com as crianças é preciso analisar o contexto cultural, social e por assim vai da criança.

É preciso fazer com que a criança saia do campo da percepção e vá para o campo da compreensão. Sendo que compreender textos é entender o que está escrito e quais são os significados das palavras; Já interpretar textos leva em consideração estabelecer relações entre fatos e ideias subentendidos enquanto o mesmo é lido.

Por último, produzimos uma sequência didática em pequenos grupos, a, o qual foi apresentado no VII Seminário de Iniciação à Docência. Do qual cada bolsista e voluntário ficou responsável por auxiliar uma parte da organização da apresentação. Meu auxílio foi principalmente na edição do vídeo. Esse que deveria conter apenas 5 minutos e contava com falas dos participantes e imagens das atividades.

Paralelamente a esse momento eu pude realizar o estágio obrigatório em alfabetização, que foi dividido em três rodas de conversas e algumas atividades.

A roda de conversa 1, organizada pelo meu grupo foi “práticas de alfabetização”, ela ocorreu no dia 26/11/2021, com as professoras Izabel, Lana e Rita. No início estávamos com muito medo e insegurança, visto que seria a primeira roda a ser organizada e não tínhamos muita experiência. Mas aos poucos fomos nos dividindo de acordo com o interesse principal de cada um e conseguimos promover de forma eficiente a atividade.

O que mais me chamou a atenção foi a apresentação das dificuldades da professora Izabel no formato remoto. Algumas foram as diversas vezes que precisava regravar seus vídeos. Outro ponto, foi achar que os alunos estavam mais avançados, quando na verdade os pais estavam fazendo as atividades. A professora também apresentou sua experiência com a contação de história.

A professora Lana apresentou sobre a importância de relacionar as imagens com as palavras, também explicou como faz suas leituras em sala de aula, com a motivação, a apresentação dos autores, do título e depois da leitura da produção do cartaz. A docente também explicou seu medo sobre os alunos falarem que pegou

na sua mão e por isso sempre está com álcool em gel, pois é importante auxiliar os alunos mais de perto.

A professora Rita explica que sempre em sua prática é importante ter atividades que contemplem os níveis de aprendizagem de cada criança. Sendo importante sempre avaliar e fazer uma amostragem com o número de crianças em cada nível para ver o desenvolvimento da turma.

Figura 15 - Convite para a primeira roda



Fonte: acervo da autora (2021)

Figura 16 - Convidadas da primeira roda



Fonte: acervo da autora (2021)

Figura 17 - explicação do funcionamento da roda



Fonte: acervo da autora (2021)

A roda 2 foi a das professoras Virgalina, Velaine e Karla que abordaram sobre suas práxis alfabetizadoras. A professora Karla apresentou a importância da triangulação, de estabelecer campo ocular. A Proposta triangular consiste em três eixos fundamentais para a construção dos conhecimentos, sendo eles: a contextualização, o fazer e o ler a produção. Portanto antes de alfabetizar é necessário trabalhar isso, conversar com essa criança ensinando sobre a importância de todas as etapas. A docente também explica como é essencial políticas públicas para promover a inclusão desde a creche

Figura 18 - convite para a segunda roda



Fonte: acervo da autora (2021)

A roda de conversa 3 foi apresentada pelas professoras Ellen, Giovana Rabite e Thaisy. Ver a professora Giovana apresentando é sempre enriquecedor.

Tenho a honra de ser orientada por ela no Pibid e ouvi-la falando sobre seus aprendizados compartilhados conosco com o Programa de Iniciação à Docência.

Avaliar o nível de cada criança é importante para promover o avanço das crianças e auxiliar nas atividades com a junção de crianças em diferentes níveis.

Figura 19 - imagem do livro da Emília Ferreiro

Psicogênese da Língua Escrita				
NÍVEL	REPRESENTAÇÕES GRAFEMAS	O QUE A CRIANÇA SABE	O QUE A CRIANÇA PRECISA SABER	POSSÍVEIS INTERVENÇÕES
E- PRÉ-SILÁBICO: A- Fase Icônica		*Através do desenho representar o objeto real		
Fase Não Icônica				
B- Grafismos primitivos		*Diferenciar letras de desenhos *Para escrever precisa de símbolos: rabiscos e pseudoletras		Interação com material escrito com orientação do professor;
C- Diferença entre letra e número		*Não diferenciar letras, símbolos e números		*Oferecer material da tipo gravura e escrita do nome do objeto;
D- Escrita sem controle de quantidade		*Reconhece o papel das letras, contudo algumas crianças ocupam toda a página com a escrita, enquanto outras escrevem uma letra por palavra;	*Precisa perceber a estabilidade das palavras e uso das letras para escrever.	*Vincular texto escrito com o texto oral;
E- Escritas fixas		*Utiliza as mesmas letras de forma linear, geralmente as letras do nome;		*Perceber o uso das letras para escrever, estabelecendo progressivamente a relação entre letra e som.
F- Escritas diferenciadas		1. As palavras possuem as características do objeto; 2. As palavras diferem na variedade, na ordem ou quantidade das letras;		
Intermediário I		*É capaz de justificar a escrita da letra inicial ou final de uma palavra, dando atenção às propriedades sonoras; *Atença à estabilidade das palavras.	*Amplia a correspondência do aspecto qualitativo para o quantitativo; *Perceber a existência de unidades sonoras menores que a sílaba.	*Interação com materiais escritos;
II- SILÁBICO:		*Percebe a lógica da escrita, utiliza para escrever uma letra para cada emissão sonora (com valor sonoro ou não).	*Precisa perceber que cada emissão sonora (sílabas) pode ser representada, na escrita por uma ou mais letras.	*Atividades que confrontem a escrita do aluno com a convencional;
III- SILÁBICO-ALFABÉTICO (INTERMEDIÁRIO)		*Usa letras com consoantes correspondente; *Que a sílaba pode ser escrita com a vogal ou com a consoante (podendo escrever com ambas);	*Precisa consolidar a hipótese alfabética, percebendo que a relação grafema-fonema está presente em todas as palavras	*Jogos que possibilitem análise das palavras;
IV- ALFABÉTICO		*Possui uma escrita com correspondência fonética.	*Elaborar a fonetização da escrita em direção à escrita ortográfica	*Atividades que confrontem a escrita fonética e a escrita convencional; *Jogos e atividades que possibilitem a análise das palavras; *Produção de textos livres e escrita de textos.

Fonte: PROASA da Secretaria de Educação de Belford Roxo, RJ.

Figura 20- convite para a terceira roda

REC

Prof. Ellen de Paula Abreu

Prof. Giovana Rabite Callian

Prof. Thaisy Carvalho de Oliveira

RODA DE CONVERSA

OS NÍVEIS E O PROCESSO DA ESCRITA NA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO

DATA: 21/01/2022 | LOCAL: GOOGLE MEET | HORÁRIO: 8H10

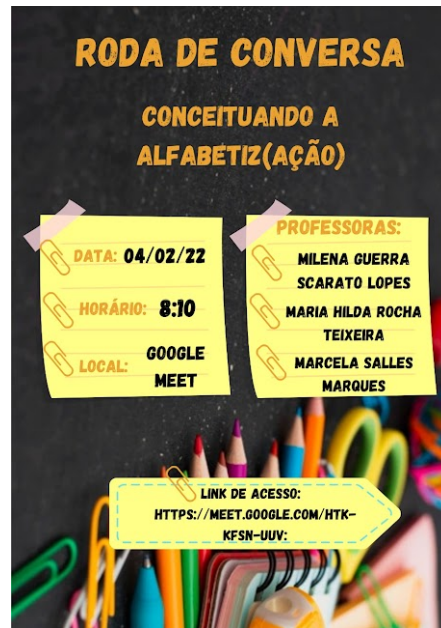
LINK DE ACESSO:
<https://meet.google.com/htk-kfsn-uuv>

Fonte: acervo da autora (2022)

Por fim, a roda 4 foi realizada pelas professoras Milena, Maria Hilda e Marcela. Antes do Pacto as práticas docentes utilizavam pseudos textos, atividades

de cópia e poucos momentos de reflexões. O que gerava angústia visto que poucos alunos avançavam na escrita. Após o Pacto começaram a ser aplicados os ditados, avaliações, jogos para reflexão da SEA, alfabeto móvel, alfabetizar letrando. Já na Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade é trabalhado através de um tema gerador, planejamento e enturmação.

Figura 21 - Convite para a quarta roda



Fonte: acervo da autora (2022)

Por fim, apesar da pandemia ter sido um período difícil para as atividades de prática. Esse momento permitiu uma inserção mais intensa em experiências formativas diversas, como as rodas de conversas. Dessa forma, foi possível adquirir os conhecimentos, mesmo com a realidade vivenciada.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a proposta de apresentar acerca da pluralidade da alfabetização, que foi exposta ao longo do trabalho, inicialmente com as memórias da minha alfabetização, com o PIBID, o estágio e a pesquisa bibliográfica, possibilita a discussão acerca do tema. Salientando a importância de buscar estar sempre se atualizando no assunto e se adequando ao contexto de seus alunos.

O objetivo de refletir sobre as experiências vividas por mim, ao longo desses dois anos, possibilitou essas considerações acerca da prática alfabetizadora, que incentiva e a ideia de estar em busca e pensando em novas práticas alfabetizadoras que podem ser inseridas em nossa rotina. Para tal, um dos possíveis temas de trabalho adiante é a produção e apresentação dessas diversas atividades que podem produzir uma gama de possibilidades para serem desenvolvidas com base inicial nesse trabalho, por exemplo a produção e exposição de materiais diversos para serem trabalhados em sala de aula. Partindo do que foi realizado no PIBID, com o jogo online.

Desenvolver esse trabalho como um todo, permitiu que eu me envolvesse em uma área, até então não muito interessada por mim, visto que como apresentei em minha memórias, eu não tive muitas experiências positivas na minha educação. Porém, é possível, que com esse trabalho, eu e outras educadoras possamos repensar nosso método de trabalho e permitir que as vivências das crianças sejam marcantes positivamente, ao contrário das minhas.

Com a preparação para o ENEM, em 2018, conheci a famosa frase do Kant: “O ser humano é aquilo que a educação faz dele”. Essa citação me marcou de tal forma que decidi optar pela área da educação. E hoje, concluindo esse material eu tenho a certeza de sua concretude. Eu poderia continuar replicando o que vivi ao longo da minha alfabetização. Mas ter tido a oportunidade de, no curso, conhecer através da educação outras formas de pensar e agir, possibilitou minha mudança. Afinal, como afirma Paulo Freire, aprender é um ato revolucionário.

REFERÊNCIAS:

MORAIS, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

OLIVEIRA, Luana Moreira; BARBOSA, Mayara Iakowsky. O PIBID em tempos de Pandemia:: uma perspectiva de pibidianos em meio remoto. **Encontro Gaúcho de Educação Matemática**, 21 jul. 2021.

SÁ, Dominichi Miranda de. Especial Covid-19: Os historiadores e a pandemia. **Fundação Oswaldo Cruz**, 18 set. 2020. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1853-especial-covid-19-os-historiadores-e-a-pandemia.html>. Acesso em: 25 jan. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1 ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.